

Espetáculo itinerante e irreverente “O Grito” estreia no Terreiro Contemporâneo (Lapa) a partir desta sexta (23/9)

"O grito da fome, o grito de alerta, o grito de dor, o grito de horror, o grito da perda, o grito de escárnio, o grito da morte, o grito de liberdade e o grito de paz". A partir de todas essas vivências de expressões contemporâneas foi construída a peça "O Grito", uma mistura de estilos artísticos e cênicos interpretados pela Cia. Ópera Prima Teatral

21/09/2016 10:19:22

O Terreiro Contemporâneo, na Lapa, recebe, nesta sexta-feira (23/9), para curtíssima temporada, o espetáculo teatral “O Grito”, encenada por 12 artistas da Cia. Ópera Prima Teatral. A peça, com direção de Carrique Vieira, convida o público a discutir as expressões do desespero humano de forma irreverente e inusitada a partir das variadas manifestações como as artes plásticas, a música, a literatura e o teatro. As apresentações acontecem até o domingo, dia 25/9.

O espetáculo acontece nos três pavimentos do casarão ambientado com painéis que ilustram os golpes de estado da América Latina, máscaras que representam as vítimas de tortura, telas de “Freak Art”, de Chris Moraes (inspiradas no “sombrio lúdico” de “Tim Burton meet Tarantino”), além de um live painting do artista Zé Reticencias. No cenário, também chamará a atenção do público, uma escultura de cabeça humana produzida pela artista Priscila Cardoso.

O objetivo do espetáculo é unificar a arte entorno da temática “O Ser Humano”. Como no expressionismo, o diretor adotou uma atitude nova para entender o sofrimento humano na perspectiva teatral. “É tudo real! É mesmo como um grito. As pessoas não costumam gostar de ver sangue, nem de falar temas como aborto, racismo, loucura e “O Grito” na verdade dá primazia a expressão de sentimentos em relação a simples descrição dos fatos promovendo uma deformação da realidade para expressar, de forma subjetiva, o ser humano e a sua natureza”, explica o diretor.

Temas como a Gula, que simbolizam o pecado capital mais conhecido pelo excesso no comer e beber, será usada também como crítica à voracidade contemporânea do consumo excessivo por informações e conhecimento nos tempos atuais. O autor uniu sua estética literária e textos de Caio Fernando Abreu numa sequência de cenas que se conectam dando ao expectador o controle inconsciente da modulação das sensações e dos sentimentos. A mente humana, neste caso, passa

a ser o objeto catalizador da essência do artista

Também especialmente composta para a peça, a música “Minha Voz”, que ganhou arranjos do músico Cris Saramago, é interpretada durante as cenas, pela atriz e cantora Julia Sorrentino.

Serviço: “O Grito”

Local: Terreiro Contemporâneo

Tel. (21) 2168-6099

Endereço: Rua Carlos de Carvalho, 53 – Lapa – Rio de Janeiro

(próximo à Praça da Cruz Vermelha)

Capacidade do Teatro: 40 lugares

Datas: 23 e 24 de setembro (às 21h) e 25 de setembro (às 20h).

Censura: 18 anos

Ingressos: R\$ 30,00